

A RELAÇÃO DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EM ADOLESCENTES

Beatriz Milani Alves, Vânia Aparecida Borim Moretto Delpino, e-mail:
biahmilaniaalves@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

As TICs trouxeram um novo espaço de comunicação, a Cibercultura, denominada por Lemos (2004) como a cultura atual, tendo como principal característica a troca constante de informações pela internet e outras redes digitais. Essa interconexão mundial, traz o que Lévy (1999) nomeia como Ciberespaço, um ambiente digital que circula uma enorme quantidade de informações onde as pessoas não só consomem, mas também contribuem para esse fluxo. De acordo com Anderson (2011 *apud* Terroso; Argimon, 2016) a dificuldade de controle no uso desse meio pode acarretar prejuízos profissionais e familiares devido ao acesso em demasia e, por este motivo, o uso tem sido cada vez mais debatido entre pesquisadores, o termo “dependência de internet” (DI) foi denominado para se referir a essa problemática.

O uso excessivo da internet pode se configurar numa forma de fuga dos problemas do mundo real, como estresse, conflitos familiares, bullying, resultando em isolamento e assim um ciclo desadaptativo de convivência social. Por este motivo, é importante o desenvolvimento de habilidades sociais adequadas na prevenção dessa dependência (Barossi *et al.*, 2009).

A psicologia como ciência acompanha o crescimento global e seus impactos na sociedade, que abrange o uso excessivo de tecnologias. Seus estudos incluem o atendimento psicológico para indivíduos que utilizam tecnologias de maneira demasiada, com foco no acolhimento e na investigação das razões dessa conexão intensa. Sob essa ótica, Laranjeiras (2021) sugere que o auxílio psicológico visa repensar os padrões de conexão atuais, promovendo reflexão sobre os prejuízos do uso excessivo e buscando melhorar a qualidade de vida em todas as faixas etárias. Por se tratar de um assunto atual, o uso da tecnologia traz desafios a serem superados, especialmente os que dizem respeito a forma de se relacionar e se comunicar e seu impacto geracional (Terroso; Argimon, 2016).

Por meio da pesquisa pretende-se analisar as relações sociais dos adolescentes que fazem uso excessivo de tecnologia, visando compreender os desafios e oportunidades trazidos pelo avanço tecnológico, trazendo a reflexão do papel dessas tecnologias nas relações interpessoais e nas habilidades sociais de comunicação durante a adolescência.

2 METODOLOGIA

O método empregado foi a pesquisa bibliográfica a qual, segundo Silva, Oliveira e Silva (2021) é uma análise de caráter qualitativo e apresentada como uma revisão da literatura. Consiste em um conjunto de procedimentos cuidadosamente planejados que tem como objetivo principal encontrar soluções para um objeto ou problema específico definido. Os critérios de inclusão dos artigos selecionados não foram restritos à data de publicação, visto que pelo tema foram utilizadas teorias clássicas, sendo essencial para fornecer a base para a pesquisa, porém os estudos de caso foram utilizados com base nos últimos 10 anos. Os critérios de exclusão foram periódicos encontrados fora do tema, como assuntos relacionados ao Estatuto da Criança e do Adolescente, tecnologia como intervenção em clínica, depoimentos em processos jurídicos, entre outros. Além dos periódicos selecionados, foram utilizados outros documentos bibliográficos como revistas online, dissertações de mestrados e estudos de caso pertinentes ao tema pesquisado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas sobre uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e sua relação com o desenvolvimento de habilidades sociais (HS) entre adolescentes são cruciais devido à crescente imersão desse público nesse meio e também por ser uma fase de desenvolvimento onde a interação social desempenha um papel importante. Com o avanço da cibercultura, compreender os impactos do uso das tecnologias nas habilidades sociais é essencial para poder identificar comportamentos que possam comprometer a competência social desse grupo.

O uso excessivo das TICs entre os adolescentes está associado a dificuldades no desenvolvimento de habilidades sociais, principalmente nos pontos de Empatia, Autocontrole e Assertividade (Andretta et al., 2021). Apesar de os adolescentes

apresentarem um bom repertório de HS em geral, é observado uma baixa frequência na execução dessas habilidades (Mello e Andretta, 2019). Segundo Junior (2024) 88,7% dos jovens relatam uso diário de dispositivos digitais e 65% utilizam as tecnologias mais de três horas por dia. Esse comportamento contribui para o isolamento social e dificuldades em interações presenciais, além de provocar prejuízos na autoimagem e autoestima devido a comparação constante presente nas redes sociais (Santos et al., 2024).

A imersão constante em ambientes digitais pode limitar o desenvolvimento de HS, isso ocorre porque o contato humano real é substituído pelas interações virtuais que costumam ser menos exigentes em habilidades de comunicação (Bandeira, 2014). A prática reduzida de interações físicas pode gerar ciclos de reforços negativos, onde os adolescentes costumam se sentir cada vez menos preparados para situações presenciais que exijam a execução de HS, a interação virtual se torna então uma facilitadora para a fuga de situações embaraçosas. O uso contínuo das TICs mostrou também impactos na saúde mental, com aumento de ansiedade, depressão e isolamento social entre adolescentes que permanecem por muito tempo conectados (Silva; Silva, 2017). Esses comportamentos são denominados como internalizantes (ansiedade, depressão e isolamento social), segundo Del Prette e Del Prette (2013) eles competem diretamente com o desenvolvimento das habilidades sociais e estão relacionados aos déficits de HS. Tais comportamentos podem impactar no desenvolvimento de habilidades sociais adequadas, pois devido ao isolamento os adolescentes acabam perdendo a chance de interação e relações com colegas e familiares (Gresham *et al.*, 2004 *apud* Del Prette; Del Prette, 2013).

Quando comparado com outros estudos referente ao tema, os resultados se apresentam consistentes com a literatura existente. Gresham (1986) destacou em sua obra a importância de um repertório de HS para a aceitação entre pares e um bom desempenho escolar. Além do autor, Del Prette e Del Prette (2013) também discutem sobre adolescentes que não possuem um bom repertório costumam enfrentar desafios em situações sociais, o que é apresentado na pesquisa sobre o uso de TICs e déficits em habilidades como empatia e assertividade. Apesar dos pontos negativos trazidos, as tecnologias também oferecem oportunidades de aprendizado social por meio digital, como trabalho em equipe em jogos online (TIC Kids Online Brasil, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mostraram que o uso das tecnologias digitais contribui para proporcionar interações positivas entre os jovens, porém ela também pode causar afastamento de interações presenciais. Jovens que possuem comportamentos internalizantes não aprendem habilidades sociais adequadas. Diante disso os resultados mostraram que jovens que vivem por muito tempo conectados a tecnologias digitais se distanciam de interações sociais e podem começar a desenvolver problemas de saúde mental, sendo um dos fatores que impactam diretamente no desenvolvimento adequado das habilidades sociais.

A presente pesquisa proporciona reflexões importantes sobre os impactos positivos e negativos das tecnologias na atualidade, mostrando os riscos associados a seu uso excessivo e também as oportunidades nessa nova forma de socialização. A contribuição do estudo se reveste de importância acadêmica e social ao incitar uma reflexão e contribuir para que a sociedade possa lidar com os desafios da nova era digital, cada vez mais integrada à vida dos jovens, proporcionando um melhor entendimento sobre seu uso e a relação diante das habilidades sociais.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, I., *et al.* Habilidades sociais e uso de mídias sociais por adolescentes no ensino médio. **Aletheia**, Canoas, v. 54, n. 2, p. 44-54, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 fev. 2024.

BANDEIRA, H. S. **Status online: um estudo de caso coletivo acerca das influências do mundo virtual sobre as habilidades sociais dos adolescentes.** Psicologia.pt: O portal dos psicólogos, set. 2014.

BAROSSO, O., *et al.* Programa de Orientação a Pais de Adolescentes Dependentes de Internet (PROPADI). **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 31, n. 4, p. 389–390, dez. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000400019>. Acesso em: 03 abr. 2024.

DEL PRETTE, A. D., DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Habilidades Sociais.** 3 ed. São Paulo: Editora Vozes, 2013. p. 19-25.

GRESHAM, F. M. (1986). Conceptual issues in the assessment of social competence in children. In P. Strain, M. Guralnick & H. Walker (Eds.), *Children's social behavior:*

Development, Assessment, and Modification (pp. 143-180). New York: Academic Press.

JUNIOR, S. G. A. VIVÊNCIAS NA CIBERCULTURA POR ADOLESCENTES: PESQUISA COM ESTUDANTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE JUIZ DE FORA. **Cadernos para o Professor**, [S. l.], v. 2, n. 46, p. 16, 2024. Disponível em: <https://cadernosparaoprofessorese.pjf.mg.gov.br/cadernos-para-o-professor/article/view/artigo-13..> Acesso em: 8 ago. 2024.

LARANJEIRAS, A. L. C., *et al.* O USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 166, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiossaude/article/view/8964>. Acesso em: 9 fev. 2024.

LE MOS, A. **Cibercultura, cultura e identidade: em direção a uma “Cultura Copyleft”?**. Contemporânea: Revista de Comunicação e Cultura, Salvador, v. 2, n. 2, p. 9-22, dez. 2004. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/3416/2486>. Acesso em: 13 ago. 2024

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. p. 102-103. (Coleção Trans). Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2024.

MELLO, L. T. N.; ANDRETTA, V. T. R. I. **Relation between social skills and life satisfaction by adolescents and use of applications for communication**. Quaderns de Psicologia, v. 21(n. 1), p. 1-13, 2019.

SANTOS, V. V. S., *et al.* Uso de telas e os perigos a saúde mental de crianças e adolescentes: revisão integrativa. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, [S. l.], v. 14, n. 42, p. 169–184, 2024. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/831>. Acesso em: 2 ago. 2024.

SILVA, T. O; SILVA, L. T. G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 05 ago. 2024.

SILVA, M. M; OLIVEIRA, G. S; SILVA, G. O. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativa. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2 (n.1), p. 91-109, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/45>. Acesso em 24 mai. 2024.

TERROSO, L. B; ARGIMON, I. I. L. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 200-219, jul. 2016. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 mar. 2024.

TIC Kids Online Brasil 2021: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. **Intervozes**, p. 57-78. Disponível em:
<https://intervozes.org.br/publicacoes/tic-kids-online-brasil-2021-pesquisa-sobre-o-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-no-brasil/>. Acesso em: 20 ago. 2024